



**A DOCTRINA DA AUTORIDADE E A SOBERANIA DAS ESFERAS**

**Leituras recomendadas**

1. Guia IGR\_003 – Autoridade na IBRVN, principalmente os itens 1, 2 e 3, cujos títulos são: Autoridade Suprema, Autoridade Derivada e Soberania das Esferas.

**1. AUTORIDADE SUPREMA**

Deus é o criador de tudo e soberano sobre tudo - Gn 1; 1 Cr 29:11-12; Sl 33:6; Mt 6:13; At 17:25-28.

Jesus Cristo é o Rei - Mt 28:18; Mt 11:27; Sl 2:6-9; Sl 110; Is 9:6-7; At 2:36; At 10:36; Rm 14:9; Ef 1:20-22; Fp 2:9-11; Hb 1:2; Ap 19:16.

1.1. Deus é o criador do universo e soberano sobre absolutamente tudo. E aprouve a Ele entregar essa autoridade a Seu Filho, Jesus Cristo, o Deus-Homem, que é hoje o Rei de todo o universo. Jesus Cristo é a suprema autoridade sobre todos nós. Ele é o Rei.

1.2. Jesus Cristo não está entre nós em pessoa hoje. Aguardamos todos a sua segunda vinda. Enquanto ela não acontece, o reino de Cristo é exercido através de meios. Seu principal meio de atuação é o Seu Espírito, a terceira pessoa da Trindade, o Consolador. O Espírito Santo é o principal agente do Rei aqui na Terra.

“7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. 8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: 9 do pecado, porque não crêem em mim; 10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; 11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. 12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; 13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. 14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. 15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” (João 16:7-15)

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2 Timóteo 3:16-17)

1.3. O Espírito enviado pelo Pai e pelo Filho concedeu dons e levantou apóstolos e profetas (Ef 2:20; Ef 4:10-11). Muitos destes foram inspirados pelo Espírito a escrever a Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia é

“... a única regra suficiente, certa e infalível de conhecimento para a salvação, de fé e de obediência.” (CFB 1689 – cap. 1 – art. 1)

“A autoridade da Sagrada Escritura, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas provém inteiramente de Deus, sendo Ele mesmo a verdade e o seu autor. A Escritura, portanto, tem que ser recebida, por ser a Palavra de Deus.” (CFB 1689 – cap. 1 – art. 4)

1.4. Portanto, o exercício da autoridade do Rei, como Mestre e Senhor, é feito por meio da observância de Suas orientações contidas na Palavra de Deus, escrita pelo Espírito Santo por intermédio dos apóstolos e profetas.

“O juiz supremo, pelo qual todas as controvérsias religiosas devem ser resolvidas e todos os decretos e concílios, todas as opiniões de escritores antigos e doutrinas de homens devem ser examinadas, e os espíritos provados, não pode ser outro senão a Sagrada Escritura entregue pelo Espírito Santo. Nossa fé recorrerá à Escritura para a decisão final.” (CFB 1689 – cap. 1 – art. 10)

1.4.1. Para o entendimento e aplicação da Escritura há necessidade de iluminação do Espírito e em muitos assuntos há flexibilidade de aplicação de acordo com peculiaridades do tempo e da cultura em que a Palavra está sendo aplicada.

“Todo o conselho de Deus, concernente a todas as coisas necessárias para a sua própria glória, para a salvação do homem, a fé e a vida, está expressamente declarado ou necessariamente contido na Sagrada Escritura. A ela nada em tempo algum se acrescentará, quer por nova revelação do Espírito, quer por tradições de homens.

Entretanto, reconhecemos ser necessária a iluminação interior, da parte do Espírito de Deus, para a compreensão salvadora daquilo que é revelado na Palavra. Reconhecemos que há algumas circunstâncias, concernentes à adoração a Deus e ao governo da igreja, que são peculiares às sociedades e costumes humanos, e que devem ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as normas gerais da Palavra que sempre devem ser observadas.” (CFB 1689 – cap. 1 – art. 6)

1.5. A posição da IBRVN sobre a autoridade final das Escrituras pode ser mais bem compreendida mediante a leitura de nossos referenciais teológicos. O lugar exaltado que a Sagrada Escritura ocupa na IBRVN faz com que ela seja uma igreja bíblica.

## 2. AUTORIDADE DERIVADA

2.1. Toda autoridade externa ao próprio Deus é uma autoridade derivada e é responsável por exercê-la, em sua esfera, em subordinação ao Senhor do universo.

2.2. Típicas autoridades derivadas são os pais na família (especialmente o marido/pai que é a autoridade final nessa esfera), os governantes em suas esferas de soberania, as leis em estados de direito, os magistrados em geral, os patrões ou chefes nas organizações, os presbíteros na igreja, etc.

"Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens." (Atos 5:29)

2.2.1. Nenhuma autoridade derivada é absoluta. Todas estão submissas em última instância ao Rei e podem e devem ser desobedecidas quando impuserem preceitos contrários aos estipulados pelo Rei em Sua Palavra. Isso é extraordinário e deve ser feito somente em absoluta certeza, com temor diante de Deus.

"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação." (Romanos 13:1-2)

2.3. Autoridades legitimamente constituídas, na soberania de Deus, devem ser obedecidas porque o próprio Senhor exerce a Sua autoridade através delas.

"104. O que Deus exige no quinto mandamento?

R. Devo prestar toda honra, amor e fidelidade a meu pai e a minha mãe e a todos os meus superiores; devo submeter-me à sua boa instrução e disciplina com a devida obediência, e também ter paciência com seus defeitos 2; porque Deus nos quer governar pelas mãos deles. (Catecismo de Heidelberg – pergunta 104)"

2.4. O modelo para toda autoridade derivada são os pais, conforme apontado pelo quinto mandamento. Ou seja, o exercício de qualquer autoridade deve conter o amor e cuidado, além da severidade e disciplina, que bons pais exercem sobre seus filhos.

124. Que significam as palavras "pai" e "mãe", no quinto mandamento?

As palavras "pai" e "mãe", no quinto mandamento, abrangem não somente os próprios pais, mas também todos os superiores em idade e dons, especialmente todos aqueles que, pela ordenação de Deus, estão colocados sobre nós em autoridade, quer na Família, quer na Igreja, quer no Estado.

125. Por que são os superiores chamados "pai" e "mãe"?

Os superiores são chamados "pai" e "mãe" para lhes ensinar que, em todos os deveres para com os seus inferiores, devem eles, como verdadeiros pais, mostrar amor e ternura para com aqueles, conforme as suas diversas relações; e para levar os inferiores a cumprirem os seus deveres para com os seus superiores, pronta e alegremente, como se estes fossem seus pais. (Catecismo Maior de Westminster – perguntas 124 e 125)

2.4.1. Na IBRVN todas as pessoas que o Senhor colocar em posição de autoridade deverão entender a sua vocação como um chamado ao exercício de autoridade nos termos deste artigo. Ou seja, devem atuar como "verdadeiros pais".

### 3. SOBERANIA DAS ESFERAS

3.1. Cada autoridade precisa estar consciente dos limites do seu exercício. O reconhecimento destes limites é fundamental no ordenamento estipulado pelo Senhor.

3.2. A intervenção de uma autoridade nos limites de outra, caso necessária, deverá ser feita em espírito de grande temor e com respeito à autoridade da outra esfera. Esse tipo de interferência é excepcional e só deveria ocorrer em casos extremos.

3.2.1. Nada impede que autoridades de diferentes esferas conversem entre si e aconselhem-se mutuamente, mas isso sempre deve ser feito em espírito de reverência ao Rei e com respeito mútuo.

## 2. Confissão Belga – Artigo 36

### ARTIGO 36 - O OFÍCIO DAS AUTORIDADES CIVIS

Cremos que nosso bom Deus, por causa da perversidade do gênero humano, constituiu reis, governos e autoridades<sup>1</sup>. Ele quer que o mundo seja governado por leis e códigos<sup>2</sup>, para que a indisciplina dos homens seja contida e tudo ocorra entre eles em boa ordem<sup>3</sup>. Para este fim Ele forneceu às autoridades a espada para castigar os maus e proteger os bons (Romanos 13:4).

Seu ofício não é apenas cuidar da ordem pública e zelar por ela, mas também proteger o santo ministério da igreja a fim de \* promover o reino de Jesus Cristo e a pregação da Palavra do Evangelho em todo lugar<sup>4</sup>, para que Deus seja honrado e servido por todos, como Ele ordena na sua Palavra.

Depois, cada um, em qualquer posição que esteja, tem a obrigação de submeter-se às autoridades, pagar impostos, render-lhes honra e respeito, obedecer-lhes<sup>5</sup> em tudo o que não contraria a Palavra de Deus<sup>6</sup>, e orar em favor delas para que Deus as guie em todos os seus caminhos, "para que vivamos vida tranquila e mansa com toda piedade e respeito" (1 Timóteo 2:2).

Nesse assunto rejeitamos os anabatistas e outros revolucionários e em geral todos os que se opõem às autoridades e aos magistrados, e querem derrubar a ordem judicial<sup>7</sup>, introduzindo a comunhão de bens, e que abalam os bons costumes que Deus estabeleceu entre as pessoas.

<sup>1</sup> Pv 8:15; Dn 2:21; Jo 19:11; Rm 13:1. <sup>2</sup> Êx 18:20. <sup>3</sup> Dt 1:16; Dt 16:19; Jz 21:25; Sl 82; Jr 21:12; Jr 22:3; 1Pe 2:13,14. <sup>4</sup> Sl 2; Rm 13:4a; 1Tm 2:1-4. <sup>5</sup> Mt 17:27; Mt 22:21; Rm 13:7; Tt 3:1; 1Pe 2:17. <sup>6</sup> At 4:19; At 5:29. <sup>7</sup> 2Pe 2:10; Jd 8.

\* Originalmente o texto incluía aqui as seguintes palavras: "...impedir e exterminar toda idolatria e falso culto a Deus, destruir o reino do anticristo e ...".

### 3. Catecismo de Heidelberg – Pergunta 104

#### DOMINGO 39

##### **104. O que Deus exige no quinto mandamento?**

R. Devo prestar toda honra, amor e fidelidade a meu pai e a minha mãe e a todos os meus superiores; devo submeter-me à sua boa instrução e disciplina com a devida obediência <sup>1</sup>, e também ter paciência com seus defeitos <sup>2</sup>; porque Deus nos quer governar pelas mãos deles <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Êx 21:17; Pv 1:8; Pv 4:1; Pv 15:20; Pv 20:20; Rm 13:1; Ef 5:22; Ef 6:1,2,5; Cl 3:18,20,22. <sup>2</sup> Pv 23:22; 1Pe 2:18. <sup>3</sup> Mt 22:21; Rm 13:2,4; Ef 6:4; Cl 3:20.

### 4. Catecismo Maior de Westminster - Perguntas de 123 a 130

#### **123. Qual é o quinto mandamento?**

O quinto mandamento é: “Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma longa vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.”

Ex 20.12.

#### **124. Que significam as palavras “pai” e “mãe”, no quinto mandamento?**

As palavras “pai” e “mãe”, no quinto mandamento, abrangem não somente os próprios pais, mas também todos os superiores em idade e dons, especialmente todos aqueles que, pela ordenação de Deus, estão colocados sobre nós em autoridade, quer na Família, quer na Igreja, quer no Estado.

Gn 4:20,21;45:8; II Rs 2:12;5:13; Is 49:23; Pv 23:22,25; I Tm 5:1,2;Gl 4:19.

#### **125. Por que são os superiores chamados “pai” e “mãe”?**

Os superiores são chamados “pai” e “mãe” para lhes ensinar que, em todos os deveres para com os seus inferiores, devem eles, como verdadeiros pais, mostrar amor e ternura para com aqueles, conforme as suas diversas relações; e para levar os inferiores a cumprirem os seus deveres para com os seus superiores, pronta e alegremente, como se estes fossem seus pais.

Ef 6:4; I Ts 2.7,8,11,12; I Co 4:14-16.

#### **126. Qual é o alcance geral do quinto mandamento?**

O alcance geral do quinto mandamento é o cumprimento dos deveres que mutuamente temos uns para com os outros em nossas diversas relações como inferiores, superiores ou iguais.

Ef 5:21; I Pe 2:17; Rm 12:10.

#### **127. Qual é a honra que os inferiores devem aos superiores?**

A honra que os inferiores devem aos superiores é toda a devida reverência sincera, em palavras e em procedimento; a oração e ações de graças por eles; a imitação de suas virtudes e graças; a pronta obediência aos seus mandamentos e conselhos legítimos; a devida submissão às suas correções; a fidelidade, a defesa, a manutenção de suas pessoas e autoridade, conforme os seus diversos graus e a natureza de suas posições; suportando as suas fraquezas e encobrindo-as com amor, para que sejam uma honra para eles e para o seu governo.

Gn 9:23; Mt 1:6; Pv 31:23,38,39; Lv 19:3,32; I Sm 26:15,16; I Rs 2:19;Sl 127:3-5; Mt 22:21; Rm 16:6,7; Ef 6:1,2; I Pe 2:13,1,18-20;4:3;6; I Tm 2:1,2;5:17,18; Fl 3:17;Tt 2:9,10; Hb 12:9;13:7.

### **128. Quais são os pecados dos inferiores contra os seus superiores?**

Os pecados dos inferiores contra os seus superiores são: toda negligência dos deveres exigidos para com eles; a inveja, o desprezo e a rebelião contra suas pessoas e posições, em seus conselhos, mandamentos e correções legítimos; a maldição, a zombaria e todo comportamento rebelde e escandaloso, que vem a ser uma vergonha e desonra para eles e para o seu governo.

Êx 21:15; Dt 21:18,20,21; Pv 19:26;30:11,17; I Sm 8:7;10:27; II Sm 15:1-12; Is 2:25;3:5; Sl 2:25; 106:16; Mt 15:5,6.

### **129. Que se exige dos superiores para com os seus inferiores?**

Exige-se dos superiores, conforme o poder que recebem de Deus e a relação em que se acham colocados, que amem os seus inferiores, que orem por eles e os abençoem; que os instruam, aconselhem e admoestem, aprovando, animando e recompensando os que fazem o bem, e reprovando, repreendendo e castigando os que fazem o mal; protegendo-os e provendo-lhes tudo o que é necessário para a alma e o corpo; e que, por um procedimento sério, prudente, santo e exemplar glorifiquem a Deus, honrem-se a si mesmos, e assim preservem a autoridade com que Deus os revestiu.

Dt 6:6,7; Cl 3:19; I Sm 12:23; Jó 1:5; Pv 29:15; I Rs 3:28;8:55,56; Is 1:17; Ef 6:3,4; Rm 13:3,4; I Pe 2:14;3:7; Tt 2:4,15; I Tm 4:12;5:8.

### **130. Quais são os pecados dos superiores?**

Os pecados dos superiores, além da negligência dos deveres que lhe são exigidos, são a ambição incontrolável, a busca desordenada da própria glória, repouso, proveito ou prazer; a exigência de coisas ilícitas ou fora do alcance de os inferiores poderem realizar; aconselhando, encorajando ou favorecendo-os naquilo que é mau; dissuadindo, desanimando ou reprovando-os naquilo que é bom; corrigindo-os indevidamente; expondo-os descuidosamente ao dano, à tentação e ao perigo; provocando-os à ira; ou de alguma forma desonrando-se a si mesmos, ou diminuindo a sua autoridade por um comportamento injusto, indiscreto, rigoroso ou negligente.

Gn 9:21; Ex 34:2,4; Lv 19:29; Dt 17:17; I Rs 12:13,14; Is 56:10,11;58:7; Jr 5:30,31;6:13,14; Dn 3:4,6; Mt 14:8;23:2,4; Mc 6:4; Jo 5:4;7:18,46-48; At 4:18; Ef 6:4; I Pe 2:19,20; Fp 2:21;Hb 12:10.

## **5. Confissão de Fé Batista de 1689 (capítulo 1, artigos 1, 4, 6 e 10)**

### **CAPÍTULO 1**

#### **AS SAGRADAS ESCRITURAS**

**1.** A Sagrada Escritura é a única regra suficiente, certa e infalível de conhecimento para a salvação, de fé e de obediência.<sup>1</sup> A luz da natureza, e as obras da criação e da providência, manifestam a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, de tal modo que os homens ficam inescusáveis; contudo não são suficientes para dar conhecimento de Deus e de sua vontade que é necessário para a salvação.<sup>2</sup>

Por isso, em diversos tempos e por diferentes modos, o Senhor foi servido revelar-se a si mesmo e declarar sua vontade à sua igreja.<sup>3</sup> E para a melhor preservação e propagação da verdade, e o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja, contra a corrupção da carne e a malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazer escrever por completo todo esse conhecimento de Deus e revelação de sua vontade necessários à salvação; o que torna a Escritura indispensável, tendo cessado aqueles antigos modos em que Deus revelava sua vontade a seu povo.<sup>4</sup>

[1]

2 Tm 3.15-17: E que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Is.8.20: À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.

Lc.16.29,31: Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Ef.2.20: ...edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; ...

[2]

Rm.1.19-21: ...porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são por isso indesculpáveis; porquanto tendo conhecimento de Deus não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

Rm.2.14,15: ... quando, pois, os gentios que não têm lei, procedem por natureza de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos; estes mostram a norma da lei gravada nos seus corações, testemunhando-lhes também a consciência, e os seus pensamentos mutuamente acusando-se ou defendendo-se;

Sl.19.1-3: Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;

[3]

Hb.1.1: Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas;

[4]

Pv.22.19-21: Para que a tua confiança esteja no SENHOR, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo. Porventura não te escrevi excelentes cousas acerca de conselhos e conhecimentos, para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem?

Rm.15.4: Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

2Pe.1.19,20: Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações; sabendo, primeiramente, isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

**4. A autoridade da Sagrada Escritura, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas provém inteiramente de Deus, sendo Ele mesmo a verdade e o seu autor. A Escritura, portanto, tem que ser recebida, por ser a Palavra de Deus.<sup>7</sup>**

[7]

2 Pe.1.19-21: Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações; sabendo, primeiramente, isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens [santos] falaram de parte de Deus movidos pelo Espírito Santo.

2 Tm.3.16: Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, ...

2 Ts.2.13: Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade.

1 Jo.5.9: Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu filho.

6. Todo o conselho de Deus, concernente a todas as coisas necessárias para a sua própria glória, para a salvação do homem, a fé e a vida, está expressamente declarado ou necessariamente contido na Sagrada Escritura. A ela nada em tempo algum se acrescentará, quer por nova revelação do Espírito, quer por tradições de homens.<sup>9</sup>

Entretanto, reconhecemos ser necessária a iluminação interior, da parte do Espírito de Deus, para a compreensão salvadora daquilo que é revelado na Palavra.<sup>10</sup> Reconhecemos que há algumas circunstâncias, concernentes à adoração a Deus e ao governo da igreja, que são peculiares às sociedades e costumes humanos, e que devem ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as normas gerais da Palavra que sempre devem ser observadas.<sup>11</sup>

[9]

2Tm.3.15-17: E que desde a infância sabes as Sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Gl.1.8,9: Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu, vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

[10]

Jo.6.45: Está escrito nos Profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

1Co.2.9-12: ...mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus não-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem senão o seu próprio espírito que nele está? assim também as cousas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e, sim, o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

[11]

1Co.11.13,14: Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu? Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?

1Co.14.26,40: Que fazer, pois irmãos? quando vos reunis, um tem salmo, outro doutrina, este traz revelação, aquele outra língua, e ainda outro interpretação. Seja tudo feito para edificação. Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

**10. O juiz supremo, pelo qual todas as controvérsias religiosas devem ser resolvidas e todos os decretos e concílios, todas as opiniões de escritores antigos e doutrinas de homens devem ser examinadas, e os espíritos provados, não pode ser outro senão a Sagrada Escritura entregue pelo Espírito Santo. Nossa fé recorrerá à Escritura para a decisão final.**<sup>21</sup>

[21]

Mt.22.29,31: Respondeu-lhes Jesus: Errais não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus. (...) E quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

Ef.2.20: ... edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular, ...

At.28.23: Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do Reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés, como pelos profetas.